

HISTÓRIA DE VIDA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: REPENSANDO A PRÁTICA EDUCATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Idianes Tereza Mascarelo¹

Ademir Juvêncio da Silva²

As rápidas transformações do mundo moderno e os avanços tecnológicos são discussões que incitam a realização de estudos sobre o trabalho docente, seus avanços e retrocesso num cenário em que a educação ainda luta pela inclusão. A temática formação e prática docente instiga o repensar sobre a trajetória educativa, afinal como se aprende a ser professor? Como o professor transforma sua própria prática? O presente estudo tem por objetivo investigar a história de vida de uma professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental, analisando as contribuições do processo formativo no que tange ao exercício da profissão em tempos da pandemia do Covid-19 no Brasil. Esse trabalho está fundamentado na história de vida como método de investigação qualitativa e como prática de formação, tem como problemática identificar quais as percepções do professor acerca da necessidade de modificar sua prática pedagógica para atender às necessidades educativas com atividades não presenciais durante a pandemia. Como instrumento de pesquisa, a docente respondeu um questionário relatando sua própria história de vida e seus sentimentos e percepções ao realizar as atividades não presenciais com os educandos do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede particular de ensino de São Miguel do Oeste – SC.

A questão da identidade é fundamental quando nos indagamos sobre a vida e a pessoa do professor, quando queremos saber como e por que cada um se tornou o professor que é (KRAMER; JOBIM; SAUZA, 1996). Nesses termos, a docente sempre sonhou em ser

¹ Instituto Federal de Santa Catarina- IFSC – idianes.mascarelo@ifsc.edu.br

² Instituto Federal de Santa Catarina- IFSC – ademir.juvenio@ifsc.edu.br

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

professora, na sua infância brincava com seus irmãos menores e era ela quem ministrava as aulas. Iniciou seus estudos na área frequentando o curso de Magistério, no entanto, quando começou a trabalhar num escritório de contabilidade, precisou se especializar em curso desta área. Motivada pelo sonho de ser professora, optou pela mudança de emprego e começou a substituir os professores. Buscou a formação cursando licenciatura em Pedagogia, dando continuidade com a especialização na área. Mesmo estando aposentada por tempo de contribuição, continua atuando na educação e especialmente com o Ensino Fundamental.

Com uma experiência de 19 anos, os saberes do exercício da docência foram sendo transformados em uma “[...] maneira pessoal de ensinar, em macetes da profissão, em habitus, em traços da personalidade profissional [...]” (TARDIF, 2007, p. 51). Portanto, ao resgatarmos a história de vida, saberemos como e porque cada um se tornou o professor que é, carregando consigo os saberes oriundos das ciências, bem como aqueles experienciados e construídos no decorrer de sua trajetória profissional.

Nesse ano de 2020, a educação brasileira foi fortemente impactada pela pandemia do COVID-19, que, é uma doença causada pelo coronavírus denominado SARS-CoV-2. Assim, o mundo passa por mudanças jamais imaginadas e a realidade foi sendo transformada pela maior pandemia que se tem conhecimento na história dos países nos últimos cem anos.

No dia 06 de fevereiro de 2020, foi assinada a Lei 13.979 que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública e impôs à comunidade internacional a lei da “quarentena” e, como consequência, as aulas presenciais foram suspensas imediatamente. Um novo modelo de ensino precisava ser estruturado sem planejamento prévio. Diferentemente da oferta de ensino na modalidade a distância, foram sendo organizadas novas estratégias pedagógicas a partir de atividades remotas e, neste cenário, os recursos tecnológicos contribuíram para auxiliar no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Os saberes vivenciados ao longo da experiência não foram planejados para atender às necessidades emergenciais da pandemia do coronavírus, e a professora salienta que o sentimento inicial foi de medo e insegurança. Num curto espaço de tempo, foi necessário dominar os recursos tecnológicos para garantir o afastamento presencial e garantir o acesso ao conhecimento pelos educandos. É mister considerar que, embora as tecnologias

Programas organizadores



UNIDESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

historicamente permearam a educação, o seu acesso sempre foi muito limitado, principalmente para grande parte da sociedade, afinal a inclusão digital e social ainda são grandes desafios nos tempos atuais. Com base na sua experiência, a docente em questão enfatizou que foi preciso reinventar as metodologias de ensino e as relações com os educandos e suas famílias. De acordo com suas percepções, foram elencadas algumas categorias no que tange à prática educativa e que alicerçam os resultados do estudo.

O planejamento faz parte do cotidiano da educação e sua essencialidade contribui para a organização e realização de estratégias de ensino que garantam o acesso ao conhecimento. Em relação ao ensino presencial, o desafio do trabalho remoto exigiu mais atenção para que a comunicação com as famílias e, em especial, com os educandos fosse clara e objetiva, afinal o professor não pode estar presente para tirar as dúvidas. A falta de contato presencial pode ocasionar falhas na comunicação e comprometer o processo de ensino-aprendizagem.

As metodologias de ensino no trabalho remoto foram fortemente impactadas, pois a interação social fica limitada. Como consequência, aumentou significativamente a preocupação com a saúde mental dos estudantes e demais trabalhadores da educação. As aulas precisam ser planejadas com envio de tarefas no e-mail dos estudantes, realizadas com a família e reenviadas à docente através de fotos e vídeos. A correção das atividades individuais acontece através do retorno por e-mail ou coletivamente durante as aulas *on-line*. As condições de trabalho também precisaram ser repensadas, pois crianças de 07 e 08 anos necessitam de um maior acompanhamento das famílias, tanto na organização do ambiente de estudo como no desenvolvimento das aulas e realização das tarefas. Considerando a realidade das famílias em que a maioria precisa conciliar trabalho, obrigações domésticas e demais compromissos da vida adulta, bem como recursos metodológicos, pode-se afirmar que há uma desproporcionalidade na garantia de acesso ao conhecimento aos educandos.

Com o aumento significativo dos casos de contágio pelo coronavírus, bem como do número de mortos no Brasil, o período de distanciamento social não possui uma data para terminar e as atividades remotas vão sendo repensadas, readaptadas para atender às demandas escolares. Através da realização das aulas *on-line*, a relação professor/aluno e a relação aluno/aluno acontecem por meio da interação virtual, experiência até então não planejada e desenvolvida para estudantes, principalmente da Educação Básica. Com o distanciamento

Programas organizadores



UNIDESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

físico, os laços afetivos foram sendo fortalecidos e a palavra saudades toma conta do vocabulário no exercício da profissão docente. Nesse ínterim, Pimenta contribui afirmando que a identidade é construída a partir

[...] da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias (1999, p. 19).

Nesse cenário de trabalho remoto, o professor, através dos recursos tecnológicos, é quem vai até os lares dos estudantes. As práticas pedagógicas foram sendo adaptadas: muitas delas, repetindo o ensino que acontece dentro do espaço da sala de aula; outras, sendo inovadas, objetivando manter o interesse dos estudantes e diminuindo o cansaço ocasionado pelo contato somente virtual. As famílias também podem assistir às aulas no momento da realização das mesmas ou posteriormente, pois elas ficam gravadas e disponibilizadas no drive do e-mail institucional do estudante. Práticas culturalmente consideradas essenciais precisam ser repensadas à luz da realidade em que a educação se encontra. Consequentemente, há maior interação com as famílias. Contudo, a docente sinaliza que laços de amizade foram estabelecidos, já que essa experiência permitiu maior proximidade entre os pais e as crianças, muitas vezes até realizando vídeo-chamadas pelo aplicativo denominado WhatsApp.

A indisciplina, foco de estudo constante na educação presencial, continuou sendo uma grande preocupação. Durante a realização das aulas *on-line*, a indisciplina inclusive aumentou, pois a docente não tem a proximidade com os estudantes e a presença de um adulto não é garantida no ambiente familiar devido às demandas do cotidiano. O apoio pedagógico da instituição de ensino realiza o acompanhamento, interferindo através de diálogo *on-line* com a turma. Atitudes como saber ouvir, evitar digitar no chat da sala virtual do Google, entradas e saídas da sala, solicitações para ir ao banheiro constantemente e até mesmo fazer seu lanche precisaram ser conduzidas. O conselho de classe acontece em data e horário agendados em sala virtual. Com isso, há a garantia do diálogo com a família sobre o desempenho escolar dos estudantes.

Programas organizadores



UNIDESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL



PPGE
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

A avaliação escolar também foi significativamente influenciada. Nesse contexto, a docente aponta como sua maior dificuldade a observação individual da criança. Como instrumentos avaliativos, são utilizados os trabalhos realizados pelos estudantes encaminhados pelos pais via e-mail, o que muitas vezes precisa ser novamente solicitado pela docente ou equipe pedagógica. Também acontece a observação das atitudes, questionamentos e envolvimento dos estudantes durante a aula *on-line*. Visando diversificar ainda mais os instrumentos de diagnóstico de aprendizagem, foram organizados pequenos grupos de estudantes para permanecerem semanalmente na sala virtual após o período da aula. Assim, a professora pode realizar atividades extras que após o término são fotografadas e enviadas para ela acompanhar o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Resgatar a história de vida do professor nos permite refletir sobre como sua práxis pedagógica carrega consigo “[...] práticas e reflexões extremamente estimulantes” (NÓVOA, 2000, p. 19). As condições do exercício da docência precisaram ser rapidamente repensadas em tempos de pandemias. O choque de realidade que foi instaurado devido aos cuidados necessários para evitar a propagação do vírus exigiu o reinventar a própria prática pedagógica, ao selecionar os conteúdos, metodologias de ensino e avaliação para exercer o compromisso da profissão professor. Agora num ambiente para além dos muros da escola, os diferentes saberes da formação docente foram desafiados a transformar a ação educativa, objetivando a garantia do acesso à construção do conhecimento para todos.

A identidade profissional se revela na prática cotidiana, aprende-se a ser professor diariamente. Planejar as aulas no modelo remoto implica também na seleção intencional, na realização do planejamento num tempo mais curto para garantir o essencial na formação do educando. Nesse horizonte, ao fazer escolhas, ao modificar suas práticas pedagógicas, o professor evidencia que há a intencionalidade do ato educativo e que a história de vida da profissão-professor deve ser considerada por ser ele um indivíduo carregado de singularidades e afetos. Assim, concordamos com Freire quando diz que “A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente da permanência do hoje” (1996, p. 143).

Palavras-chave: Formação Docente. Prática Educativa. Covid-19. Atividades não presenciais.

Programas organizadores



UNIDESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL



III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei nº 13.979/2020. **Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm. Acesso em 27 out. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia – saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KRAMER, S; JOBIM, S; SAUZA, S (Orgs.). **Histórias de Professores.** São Paulo: Ática, 1996.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. *In:* NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação.** 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p.15-33.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. *In:* NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores.** 2. ed. Porto: Porto, 2000. p.11-30.

PIMENTA, S. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In:* PIMENTA, S. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez Editora, 1999. p.15-34.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

Programas organizadores



UNIDESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação